

THEOPHILUS V

REUNIÃO 25



JÓ

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico de elevado nível literário, com numerosos **arcaísmos, termos raros e possíveis influências aramaicas e árabes**, próprios da poesia sapiencial. Algumas seções (prólogo e epílogo) são em prosa, enquanto o corpo central é poético.

Títulos: יוֹב (Iyov): nome do protagonista, cuja etimologia é incerta, podendo aludir ao “perseguido” ou ao “sofredor”. GREGO – Ἰώβ (Iōb): transliteração direta adotada pela Septuaginta. LATIM – **Iob**: forma fixada por São Jerônimo na Vulgata.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro **sapiencial**, pertencente à grande literatura da sabedoria de Israel, ao lado de Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Ketuvim* (Escritos), dentro do grupo dos livros de sabedoria.

Autor segundo a tradição: Não é atribuído a um autor específico. A tradição judaica antiga chegou a associar o livro a **Moisés**, enquanto alguns Padres o situaram no círculo da sabedoria israelita clássica. A Igreja reconhece que se trata de uma obra **sapiencial anônima**, fruto de longa reflexão teológica e poética.

Período narrado: A história de Jó é ambientada em um **contexto patriarcal muito antigo**, anterior à Lei mosaica: não há menção à Aliança do Sinai, ao Templo ou à Lei; os sacrifícios são oferecidos pelo chefe de família, e o cenário se passa fora de Israel, na terra de **Us**.

Período da redação: Aqui a tradição reconhece **várias possibilidades**, todas legítimas segundo a Igreja. Alguns autores situam a redação inicial entre os **séculos X–VIII a.C.**, no contexto da sabedoria antiga; outros defendem uma redação ou consolidação mais tardia, entre os **séculos VI–IV a.C.**, especialmente à luz da experiência do Exílio. O consenso católico afirma que o livro alcançou sua **forma final após um longo processo**, no qual tradições antigas foram reelaboradas para responder a uma questão teológica sempre atual.

Por que Jó vem após o Cântico dos Cânticos no *Theophilus*: A sequência adotada no Theophilus segue uma **lógica sapiencial e espiritual**. Após o Cântico dos Cânticos, que apresenta o **amor como ápice da relação entre Deus e o homem**, o Livro de Jó coloca essa relação à prova no contexto do **sofrimento, do silêncio de Deus e da dor inocente**. Amor e sofrimento aparecem, assim, como dois polos inseparáveis da vida de fé. Se o Cântico ensina a amar a Deus na beleza da comunhão, Jó ensina a **permanecer fiel quando essa comunhão parece obscura**. Juntos, revelam que a verdadeira sabedoria não está nem no prazer nem na explicação racional, mas na **confiança humilde diante do mistério de Deus**.

Sentido teológico segundo a Igreja: O Magistério sempre leu Jó como livro essencial para amadurecer a fé. Deus não oferece a Jó uma explicação teórica do mal, mas se revela como Senhor da criação, convidando o justo a uma relação de **confiança filial**. Por isso, Jó ocupa lugar central na tradição cristã como figura do justo sofredor e, em leitura tipológica, como **prefiguração de Cristo**, o Inocente por excelência que sofre e confia plenamente no Pai.

MEGATEMAS

O Livro de Jó aborda com profundidade o mistério do **sofrimento**, apresentando-o não como simples punição por faltas pessoais, mas como realidade que pode atingir também o justo, sem que isso negue a bondade ou a justiça de Deus. Nesse contexto aparece o tema dos **ataques do demônio**, que no prólogo surge como acusador e adversário, limitado pela permissão divina, recordando que o mal não age autonomamente, mas sempre sob a soberania de Deus. Em contraste com a dor do justo manifesta-se a **bondade divina**, que permanece firme mesmo quando não é imediatamente compreendida, conduzindo Jó a uma fé mais pura, livre de interesses e recompensas. O livro denuncia igualmente o **orgulho** humano, tanto no discurso dos amigos quanto nas próprias palavras de Jó, quando o homem pretende julgar Deus a partir de seus critérios limitados; os discursos do Senhor revelam a distância entre a sabedoria divina e a lógica humana. Por fim, o caminho espiritual proposto por Jó conduz à **confiança**, não como resignação passiva, mas como abandono humilde no mistério de Deus, que culmina na confissão final: conhecer a Deus não apenas “por ouvir falar”, mas por um encontro transformador que sustenta a fé mesmo diante do sofrimento.

ESTRUTURA

O Livro de Jó apresenta uma estrutura literária cuidadosamente elaborada, que combina narrativa em prosa, poesia sapiencial e teofania, permitindo uma reflexão progressiva sobre o mistério do sofrimento do justo. A primeira parte, **I. Prólogo (Jó 1–2 – Prologus historicus)**, é redigida em prosa e introduz Jó como homem justo e temente a Deus, apresenta a prova permitida por Deus e estabelece o drama teológico fundamental do livro. A segunda parte, **II. Diálogo (Jó 3–31)**, constitui o núcleo poético da obra e se divide em três ciclos: a **Prima disceptatio Iob cum amicis** (primeiro ciclo de discursos entre Jó e seus amigos), a **Secunda disceptatio** (segundo ciclo) e a **Tertia disceptatio** (terceiro ciclo), nos quais Elifaz, Baldad e Sofar tentam explicar o sofrimento de Jó segundo uma teologia retributiva tradicional, enquanto Jó, progressivamente, afirma sua inocência e questiona o modo humano de compreender a justiça divina. A terceira parte, **III. Discurso de Eliú (Jó 32–37 – Sermones Eliu)**, introduz um novo personagem que não participa dos ciclos anteriores; Eliú propõe uma leitura diferente do sofrimento, não como castigo, mas como possível correção pedagógica de Deus, preparando o leitor para a revelação final. A quarta parte, **IV. Os discursos de Iahweh (Jó 38–42,6 – Dei interventus)**, constitui o ponto culminante do livro: Deus fala do meio da tempestade e não responde às perguntas de Jó com explicações racionais, mas com a manifestação da sua soberania sobre a criação, conduzindo Jó da exigência de respostas à contemplação do mistério. Por fim, a quinta parte, **V. Epílogo (Jó 42,7–17 – Epilogus historicus)**, retoma a prosa inicial, mostra a reprovação dos amigos, a reabilitação de Jó e a restauração de sua vida, encerrando o livro com uma afirmação clara da justiça divina.

Quanto à **Bíblia de Jerusalém**, é importante notar que, em alguns capítulos, especialmente nos **discursos poéticos**, ela apresenta trechos em **ordem diferente** ou com **observações críticas**. Isso

ocorre porque o texto hebraico de Jó é um dos mais complexos de toda a Bíblia: há versos obscuros, lacunas, repetições e possíveis deslocamentos antigos no processo de transmissão do texto. A Bíblia de Jerusalém, seguindo a crítica textual moderna, às vezes **reorganiza poeticamente certos versículos** ou indica hipóteses de deslocamento para tornar o diálogo mais coerente ou inteligível, sempre assinalando isso em notas. Essa opção não altera a fé da Igreja nem a mensagem teológica do livro, mas procura respeitar o caráter sapiencial e poético do texto, reconhecendo que Jó não é um tratado sistemático, mas uma obra literária profundamente elaborada, na qual a forma serve ao mistério que se quer contemplar.

PRÓLOGO

- **Satã põe Jó à prova**

São Gregório Magno nos diz que Sete filhos nascem para nós quando os sete dons do Espírito Santo estão bem dentro de nós. Estes têm três irmãs - fé, esperança e amor - que devem estar envolvidas em tudo o que fazemos se quisermos alcançar a perfeição, significada pelo número dez.

São Basílio diz que O diabo cobrou que Jó não serviu ao Senhor gratuitamente, mas somente pela prosperidade que veio como recompensa por sua devoção. Assim, para provar a virtude do homem, Deus despojou Jó de seus pertences para que sua gratidão pudesse brilhar através de todas as circunstâncias.

Tertuliano diz que Jó não permite que os infortúnios o afastem de Deus e da devoção que Lhe é devida. Ao contrário, ele dá um exemplo de paciência, na alma e no corpo, para que não nos rendamos ao diabo por perda de bens terrenos, pela morte de entes queridos, ou por qualquer aflição do corpo.

São João Crisóstomo diz que o diabo inveja aqueles que são bons, mas ele não pode atacá-los até que Deus permita. Deus muitas vezes permite isso, às vezes com respeito a nossos pertences, às vezes com respeito a nosso corpo. Somente com permissão o diabo pode fazer tudo o que ele faz.

DIÁLOGO

- **Jó amaldiçoa o dia do nascimento**

Santo Ambrósio diz que Jó perdeu todos os seus pertences, inclusive seus filhos, e sua carne sofreu ferimentos. Seu terceiro julgamento virá com palavras, e não se deve pensar assim tão trivial, pois não há nada tão mordedor como um discurso tão duro. Jó está em apuros, mas carrega o fardo das palavras além das feridas.

- **Confiança em Deus**

- **Só o homem abatido conhece sua miséria**

- **O curso necessário da justiça divina**

São Gregório Magno nos diz que se as palavras de Jó forem tomadas como a voz da Igreja universal, descobrimos que ela tem muitas dentro de si por causa de um amor excessivo pela carne. É como se ela dissesse: "Muitos de meus membros têm fé, mas não são santos nem puros na prática". Ou eles são controlados por desejos imundos ou estão cobertos de poeira. Por estes, que eu devo suportar, lamento que a carne tenha se corrompido".

- **A justiça divina domina o direito**

- **A sabedoria de Deus desafia a Jó**

São Tomás de Aquino diz que os acusadores de Jó sustentam que as recompensas e punições por atos bons e maus são dadas nesta vida. Por esta razão, eles têm que adotar certas mentiras a fim de defender a justiça de Deus. Na medida em que alguns homens inocentes e justos sofrem adversidades nesta vida, eles têm que acusar tais homens, incluindo Jó, de impiedade. Agora aquele que defende a verdade com mentiras usa meios inadequados, pois o que não pode ser defendido, a não ser com mentiras, não pode ser verdade.

- **Sabedoria de Deus - Poder destruidor**

Santo Ambrósio diz que a juventude é geralmente instável no que diz respeito ao pecado. Ao contrário da inocência da infância e da prudência da velhice, a juventude é fraca em força, desdenhosa dos conselhos e vulnerável à sedução dos prazeres. É uma estação da vida sem cuidado quando a paixão da carne está inflamada.

- **Jó condena-se por sua linguagem**

São Gregório Magno nos diz que a árvore é a vida dos justos. Para o justo, caso ele se apegue à verdade e sofra uma morte dolorosa, é mais uma vez recuperado no verde da vida eterna. Já verde na fé, ele se tornará então verde de fato. Assim, também, o sofrimento do homem justo muitas vezes faz com que outros, como ramos que brotam, cresçam em amor e recebam o verde da vida espiritual.

- **Da injustiça dos homens à justiça de Deus**

- **A ira nada pode contra a ordem da justiça**

- **O triunfo da fé**

São João Crisóstomo diz que Jó aqui sugere que suas faltas não são a causa de seu grande sofrimento. Alguém que é atormentado por Deus sofre sempre por erros? Este não é o caso de Jó ou de muitos outros que sofreram, ao contrário, para serem testados e ganharem mais triunfos.

- **A ordem da justiça não tem exceção**

São Tomás de Aquino diz que como a carne do homem é corruptível nesta vida atual, ninguém que vive em carne mortal pode ver Deus. No entanto, a carne que é reunida à alma na ressurreição possuirá o dom divino da incorruptibilidade. E para mostrar que o corpo participará da visão de Deus, ele se refere a seus "olhos", não porque eles verão a essência divina, mas porque os olhos do corpo contemplarão Deus feito homem, assim como a glória de Deus iluminando sua criação.

- **O desmentido dos fatos**

- **Deus castiga unicamente em nome da justiça**

- **Deus está longe, e o mal triunfa**

- **Hino à onipotência de Deus**
- **Baldad fala a esmo**
- **Jó, inocente conhece o poder de Deus**

- **Discurso de Sofar: o maldito**

Vamos ler juntos Jó 26,13? Santo Efraim da Síria diz que estas palavras falam da serpente que deve ser vencida pela morte de Cristo. Satanás é chamado de serpente em fuga para indicar sua saída da companhia do céu, bem como seu desejo de escapar da punição que seu crime merece.

- **A sabedoria inacessível ao homem**

Jó 28,24 - Santo Ambrósio diz que quem pensa que não é notado por Aquele que vê tudo vive na sombra; em vão se considera invisível, pois o olho do Senhor, que é mais brilhante que o sol, descobre cada segredo e entra no mais íntimo do coração. O Senhor conhece todas as coisas antes mesmo de partir para descobri-las, não só as coisas do passado, mas também as do futuro.

- **Queixas e apologia de Jó:**
 - A. **Os tempos antigos**
 - B. **A tribulação presente**

- **Apologia de Jó**

DISCURSOS DE ELIÚ

- **A intervenção de Eliú**
- **Exórdio**
- **A presunção de Jó**
- **O fracasso dos três sábios**
- **Deus não fica indiferente aos assuntos humanos**
- **O sentido verdadeiro dos sofrimentos de Jó**
- **Hino à sabedoria onipotente**

OS DISCURSOS DE IAHWEH

- **A sabedoria criadora confunde Jó**

Vamos ler juntos Jó 38,7? São João Crisóstomo diz que a partir desta afirmação fica claro que os anjos foram as primeiras coisas no mundo a serem criadas.

- **O domínio de Deus sobre as forças do mal**

São Tomás de Aquino diz que o Senhor agora descreve a malícia do diabo. Assim como o homem, através do pecado, age contra a razão e se torna como as criaturas irracionais, assim o diabo, que pecou abandonando os bens supremos, é comparado aos animais brutos. Da mesma forma, é apropriado que o debate de Jó, que trata de suas dificuldades, termine com uma descrição do demônio, na medida em que Satanás foi o início de suas dificuldades.

- **Beemot**

- **Leviatã**

- **Última resposta de Jó**

São Gregório Magno diz que Jó, que merece o dobro do que perdeu, mostra com esta recompensa que suas palavras foram livres do mal e ditas com virtude. Da mesma forma, sendo designado intercessor em nome de seus amigos, ele se mostra livre de culpa, pois ninguém envolvido em grandes pecados pode cuidar da conta de outro.

EPÍLOGO

- **Iahweh repreende os três sábios**

- **Iahweh restaura a felicidade de Jó**

— FIM DO LIVRO DE JÓ —
